

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Gabriela Santos Pereira

Letícia Lopes

**O MUNDO DO TRABALHO E O EMPREENDEDORISMO NA PERCEPÇÃO DOS
ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE TRÊS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS NO LITORAL DO PARANÁ**

MATINHOS

2023

GABRIELA SANTOS PEREIRA
LETÍCIA LOPES

O MUNDO DO TRABALHO E O EMPREENDEDORISMO NA PERCEPÇÃO DOS
ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE TRÊS
ESCOLAS PÚBLICAS NO LITORAL DO PARANÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em 28 de fevereiro de 2023, Setor do Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito final à obtenção do título de Bacharel em Gestão e Empreendedorismo. Orientador: Prof. Me. Daniel Gustavo Fleig.

MATINHOS - PR
2023

TERMO DE APROVAÇÃO

GABRIELA SANTOS PEREIRA

LETÍCIA LOPES

O MUNDO DO TRABALHO E O EMPREENDEDORISMO NA PERCEPÇÃO DOS
ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE TRÊS
ESCOLAS PÚBLICAS NO LITORAL DO PARANÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação de
Gestão em Empreendedorismo em 28 de fevereiro de 2023, Setor do Litoral,
Universidade Federal do Paraná, como requisito final à obtenção do título de
Bacharel em Gestão e Empreendedorismo.

Prof. Me. Daniel Gustavo Fleig

Orientador(a), Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Profa. Dra. Elsi do Rocio Cardoso Alano

Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Prof. Dr. Thiago Henrique Moreira Goes

Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Matinhos, 28 de fevereiro de 2023.

Dedicamos este trabalho àquelas que vieram antes de nós.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos ter sustentado e protegido durante todo o trajeto percorrido até este momento.

Eu, Gabriela, agradeço a minha mãe Cristiane do Pilar Santos que tem sido meu maior incentivo em todos os momentos. Ao meu pai Moacir Machado Teixeira, por todo o apoio e cuidado e a minha avó Sônia do Pilar Santos que sempre enxugou minhas lágrimas quando me sentia incapaz.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que proporcionaram diversos momentos felizes durante a trajetória, conselhos valiosos e apoio nos momentos difíceis. Sem vocês nada disso seria possível. Por fim, agradeço a Profa. Dra. Elsi do Rocio Cardoso Alano, por ter me orientado e aconselhado, seus ensinamentos foram essenciais para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Eu, Letícia, agradeço a minha família que fielmente esteve ao meu lado ao decorrer dessa trajetória. Agradeço às minhas queridas avós que manifestaram apoio desde os meus primeiros passos.

Agradecemos a todos os integrantes do Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho e ao nosso orientador da pesquisa atual, Prof. Me. Daniel Fleig, que desde o início apoiou nosso projeto e acreditou em nosso potencial para realizá-lo.

Agradecemos a todos os docentes do curso de Gestão e Empreendedorismo, pois seus ensinamentos fazem parte das pessoas que nos tornamos.

Ao infinito e além. (BUZZ LIGHTYEAR, 1995.)

RESUMO

Na atualidade vivenciada, é evidente que a formação de alunos no Ensino Básico não tem sido suficiente diante das grandes dificuldades que relacionam o mundo do trabalho. Com isso, é atribuído a escola a perspectiva de elaborar novas funções além do que antes a sociedade alegava ser somente o “bê-a-bá” em seu caráter mais tradicional. Existe a necessidade de uma formação básica qualitativa e preparatória, visando este ambiente que os estudantes irão ser inseridos, a oferta de meios opcionais de carreiras a serem seguidos como o empreendedorismo é necessário. A inclusão do tema empreendedorismo no ambiente educacional não abrange somente o desenvolvimento do aluno, mas os prepara para diferentes adversidades que possam ser enfrentadas ao decorrer de sua inserção no mundo do trabalho. Deste modo, a presente pesquisa tem por objetivo a análise da percepção dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de três Instituições de Ensino Públicas do Litoral do Paraná sobre suas concepções sobre o Empreendedorismo, Mundo do Trabalho e suas barreiras em relação ao tema, tanto como seus planos e estratégias após a sua formação

Palavras-chave: Ensino Médio 1. Mundo do Trabalho 2. Educação Empreendedora 3.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PLANOS DOS ESTUDANTES APÓS A FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO	34
GRÁFICO 2 – INCERTEZAS DOS ESTUDANTES APÓS A SUA FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO	35
GRÁFICO 3 – PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O QUE É EMPREENDEDORISMO	36
GRÁFICO 4 – COMPETÊNCIAS PARA SER UM EMPREENDEDOR	37
GRÁFICO 5 – SOBRE O AMBIENTE EDUCACIONAL	38

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PERFIL DOS ESTUDANTES	27
QUADRO 2 – INSERÇÃO NO MUNDO TRABALHO	27
QUADRO 3 – PERCEPÇÃO SOBRE O TEMA EMPREENDEDORISMO	28
QUADRO 4 – EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA	28

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – NÍVEL DE ENSINO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA EM 2021 E SUA SITUAÇÃO DE TRABALHO	31
TABELA 2 – IDADE E PERTENÇA ÉTNICO-RACIAL DOS RESPONDENTES	31
TABELA 3 - IDADE E TURNO DOS RESPONDENTES	32
TABELA 4 – RENDA TOTAL FAMILIAR E DISTRIBUIÇÃO ENTRE AS PESSOAS DA FAMÍLIA	33
TABELA 5 – COLABORAÇÃO DO ESTUDANTE NO SUSTENTO FAMILIAR	34
TABELA 6 – RELAÇÃO DOS ESTUDANTES COM O EMPREENDEDORISMO	36

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ASPRAN - ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE ANTONINA

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

SEPL - SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTE

SUMÁRIO

1		
	INTRODUÇÃO.....	13
2	MUNDO DO TRABALHO, EMPREENDEDORISMO E ENSINO MÉDIO	14
	2.1 MUNDO DO TRABALHO.....	14
	2.1.1 Precarização do trabalho no Brasil.....	16
	2.2 EMPREENDEDORISMO.....	17
	2.2.1 Conceito.....	17
	2.2.2 Caracterização dos autores.....	18
	2.2.3 Classificação do sujeito empreendedor.....	19
	2.2.4 O empreendedorismo na prática.....	21
	2.3 O ENSINO E A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	22
	2.3.1 A Educação básica e o ensino médio.....	22
	2.3.2 A Educação empreendedora.....	23
3	METODOLOGIA.....	25
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADO.....	29
	4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	30
	4.1.1 Perfil dos Egressos.....	31
	4.1.2 Erro! Indicador não definido.....	33
	4.1.3 Percepção Referente ao tema Empreendedorismo.....	35
	4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
Erro!	Indicador	não
	definido.....	40
6	REFERÊNCIAS.....	42
	ANEXO 1 – BANNER DIVULGAÇÃO DO FORMULÁRIO.....	46
	ANEXO 2 – MODELO DO QUESTIONÁRIO IMPRESSO	47

1 INTRODUÇÃO

Progressivamente o mundo do trabalho vem sendo modificado, revoluções tecnológicas, globalização, transformações organizacionais e mudanças políticas são algumas das causas que redefinem a concepção de trabalho. A sociedade moderna vem passando por muitas mudanças, violentas e rápidas. Tais mudanças exigem, deste modo, atitudes arrojadas, corajosas, ousadas, inovadoras e acima de tudo ágeis, viabilizando desta forma soluções para as mais diversas situações que a conjuntura assim impõe (CRUZ, 2005).

À vista de tantas incertezas e variações, os trabalhadores são compelidos a inovarem e se reinventarem, buscando opções alternativas de sustento, como por exemplo abrir seu próprio empreendimento. Por consequência de tais questões, o empreendedorismo tem ganhado espaço na sociedade como uma possibilidade de trabalho na vida de muitas pessoas, especialmente quando existe um cenário de escassez de emprego e, portanto, neste ambiente ele se mostra como uma estratégia eficaz para identificar novas oportunidades de trabalho e a geração de renda.

Dentre os inúmeros perfis de empreendedores de acordo com o GEM (2017), é possível observar que os jovens entre 25 e 34 anos, no ano de 2017, foram os que mais tiveram atuação no desenvolvimento de novos negócios, visto que 30,5% dos brasileiros nesta faixa etária são donos do seu próprio negócio. Logo após esses modelos de empreendedores, aparecem aqueles ainda mais jovens, que se encontram em uma faixa etária entre 18 e 24 anos, sendo eles 20,3% da amostra envolvidos com a criação de novos empreendimentos.

Diante de tais fatos que surgem indagações a respeito de tal público, estes jovens empreendedores, donos de seu próprio negócio, já finalizam suas últimas etapas do Ensino Básico preparados e cientes dos processos de abertura de um empreendimento? Quais são seus temores nessa transição ao mundo do trabalho que culmina na arriscada tentativa de desenvolver seu próprio negócio? As Instituições de Ensino Médio do Litoral estão preparando seus futuros egressos ao mundo que os espera? O Ensino do Empreendedorismo vem sendo disseminado nas escolas?

Para tanto, o objetivo geral da presente pesquisa é a análise do nível de percepção que alunos do último ano do ensino médio, residentes das cidades de Antonina, Matinhos e Paranaguá, possuem a respeito do empreendedorismo quanto suas capacidades empreendedoras, os incentivos e as barreiras do ambiente em relação a esta temática. Mais especificamente: a) identificar a compreensão dos estudantes quanto a influência do ambiente educacional. b) analisar do nível de percepção que alunos do último ano do ensino médio possuem sobre o conceito do “empreender”. c)

Considerando tais questões, evidencia-se a necessidade e importância da abordagem do tema empreendedorismo de modo qualitativo no ensino básico, para a formação, orientação e preparação dos jovens que irão ser inseridos no mundo do trabalho, como uma oportunidade ou alternativa de trabalho. Neste sentido, a presente pesquisa possui caráter quanti-qualitativo, contando com um questionário estruturado para a obtenção de dados.

Para tanto este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado com introdução, referencial teórico constituído com base em três pilares: mundo do trabalho, este subdividido nas teorias e conceitos referentes a precarização do trabalho no Brasil. Empreendedorismo que se subdivide em conceito, caracterização dos autores, classificação do sujeito empreendedor e o empreendedorismo na prática. E educação que contemplará o ensino e a educação empreendedora, onde tomará por abordagem inicial a educação básica e o ensino médio. A continuidade do projeto se dará pela demonstração dos métodos a serem aplicados para o andamento desta pesquisa, a apresentação e discussão dos resultados obtidos e as considerações finais.

2 MUNDO DO TRABALHO, EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.

2.1 MUNDO DO TRABALHO

O mundo do trabalho e o empreendedorismo podem ser compreendidos a partir das mudanças no capitalismo nos últimos 40 anos, com reestruturação produtiva, flexibilização da produção e das relações de trabalho. A era da grande indústria do modo que conhecíamos dos tempos de Taylor não existem mais,

portanto as mudanças no mundo do trabalho trazem um novo significado para o empreendedorismo.

No âmbito deste processo, “empregabilidade” passa a ser conceito importante e muito usado nos anos 1990, quando o acesso ao mercado de trabalho é dificultado pela globalização e a consequente eliminação de muitos postos de trabalho (BAKKER e SALGADO. 2017, p. 596).

De acordo com Antunes e Druck (2015) o capitalismo ao longo dos anos contribui para tais mudanças, pois apresenta fatores que tendem a terceirização, a informalidade, a precarização, a materialidade e a imaterialidade, os tornando características essenciais para a conservação e desenvolvimento de sua logicidade. Coutinho, Krawulski e Soares (2007) discorrem que, no capitalismo, o trabalho contemporâneo também é associado a fatores como a flexibilidade e a temporalidade, produzindo, portanto, mudanças expressivas no modo de ser dos trabalhadores.

O capitalismo dito flexível acaba por desviar os trabalhadores de um rumo único em suas carreiras. Talvez nem se possa pensar mais em “carreira” propriamente dita, uma vez que as pessoas fazem “partes de trabalho” durante suas vidas, se deslocam de uma cidade a outra com frequência, mudam de trabalho assiduamente. Com isso, suas vidas deixam de produzir uma narrativa linear, são agora fragmentadas, aparecem como uma colagem incoerente; perde-se o vigor do seu sentido, perde-se até mesmo a autoria da própria vida. Esse descontínuo gera ansiedade, uma vez que se impõe a necessidade de constantemente correr riscos. Há assim forte impacto sobre o caráter pessoal na sociedade (CARVALHO, 2006, p. 161)

A percepção do mundo do trabalho quanto ao envolvimento variado dos seres humanos e suas relações de trabalho não têm se desenvolvido de maneira estável ao longo dos anos. Normalmente, inclinam-se a ser impactados diretamente e indiretamente pelas possíveis trajetórias dos sistemas produtivos, inclusive pelas normas estabelecidas para o desenvolvimento do mercado de trabalho (POCHMANN, 2019).

Atualmente, o cenário em que a sociedade trabalhista constitui, determina o trabalho como parte da identidade do ser humano, que busca fornecer recursos para o mantimento de seu próprio lar, avaliando sua dignidade social através do trabalho que exerce (SILVA e PALHANO, 2019). Embora exista essa grande relação entre trabalho e seres humanos, os fatores resultantes relacionados ao mundo do trabalho são preocupantes, principalmente quando se trata da supressão dos direitos trabalhistas em escala global; a preferência pela a terceirização da força de trabalho

em inúmeros setores; a exclusão do sindicato autônomo e sua transformação em um sindicato com parcerias, possibilitando mais acordos e menos conflitos (ANTUNES e DRUCK, 2015).

Uma fenomenologia preliminar dos “modos de ser” da precarização, demonstra a ampliação acentuada de trabalhos submetidos a sucessivos contratos temporários, sem estabilidade, sem registro em carteira, trabalhando dentro ou fora do espaço produtivo das empresas, quer em atividades mais instáveis ou temporárias, quando não na condição de desempregado (ANTUNES e DRUCK, 2015, p. 24).

Esse cenário apesar de ser complexo, exige profissionais cada dia mais eficientes, com vastas características e novas competências que se agregam às já existentes, tais como: polivalência, criatividade, autonomia, cooperatividade, disciplina, flexibilidade, entre outros. Contudo, as imposições que relacionam os trabalhadores, o mundo do trabalho e a precificação da mão de obra dos quais, acabam distanciando a ideia de uma contratação efetiva com carteira de trabalho assinada, pois serviços temporários tem um custo mais baixo do que a efetivação de um trabalhador. Todo este movimento de mudança no mundo do trabalho é conhecido como precarização das relações de trabalho, a seguir apresentada.

2.1.1 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL

Assuntos que incluem a precarização do trabalho não podem ser tratados como novidades, pois este fator é relacionado às inúmeras transformações do capitalismo. Integrando elementos que estruturam o modo de produção capitalista, que compatibiliza os componentes econômicos, sociais, políticos e jurídicos, os quais validam a exploração do trabalho e equilibram os impasses do desemprego estrutural, mesmo que por muitas vezes seja vedando a realidade (SOUZA, 2021)

Coincidindo com a elevação do desemprego nacional, percebe-se o aumento da precarização entre os ocupados. Dos 19,4 milhões de trabalhadores expostos às condições de trabalho precários em 1980, o Brasil registrou, em 2018, a quantia de 44,5 milhões de ocupados em ocupações precárias, cuja expansão média anual foi levemente superior (2,2%) à própria geração dos postos de trabalho no Brasil (2,1%). Ainda em relação aos ocupados, nota-se relativa estabilização na taxa de assalariamento, uma vez que a sua expansão transcorreu no mesmo ritmo da abertura de postos de trabalho. Para, além disso, constata-se que os empregos assalariados que mais cresceram foram a dos trabalhos informais, cuja participação relativa na PEA ocupada passou de 14%, em 1980, para quase 20%, em 2018. A contrapartida disso foi o decréscimo do peso relativo do emprego formal de 78,3% do total dos assalariados para 70,4% no mesmo período de tempo (POCHMANN, 2019, p 91).

De acordo com o caderno da PNADc (2020), entre abril e junho de 2020, a taxa da população brasileira desocupada foi estimada em 13,3%, quando comparada com o mesmo trimestre do ano anterior (12,0%) ela apresentou uma alta equivalente a 1,3%. A taxa de participação da PEA/PIA (População Economicamente Ativa/População em Idade Ativa) neste mesmo período demonstra uma diminuição entre os anos, alternando de 62,1% para 55,3% na comparação interanual. A evolução entre os anos relacionados à PIA foi de 1,8% ao ano, já a PEA teve queda de 9,4%, no mesmo cenário.

[...]quando se examina a dimensão “mercado de trabalho”, isto é, as formas de mercantilização da força de trabalho, encontra-se uma condição de heterogeneidade e segmentação, marcada por uma vulnerabilidade estrutural que se reconfigura, com formas de inserção (contratos) precárias, sem proteção social, com salários mais baixos, revelados pela terceirização de forma exemplar, cujo crescimento exponencial pode ser observado em diferentes segmentos da classe trabalhadora (ANTUNES e DRUCK, 2015, p. 25).

Com as diversas precarizações existentes e as preferências estipuladas pelas empresas na terceirização de serviços, alguns dos trabalhadores optam por abrir o seu próprio negócio, tornando-se um empreendedor, outros acabam se sujeitando a contratos provisórios de trabalho e por fim, existem aqueles que buscam aperfeiçoamentos para conseguir determinadas vagas de emprego ofertadas.

2.2 EMPREENDEDORISMO

2.2.1 Conceito

Etimologicamente, a palavra empreendedor tem sua origem no termo francês *entrepreneur*, este que “relaciona-se com a capacidade do indivíduo em assumir riscos e começar algo novo” (PAIVA et. al 2018). O termo foi utilizado pela primeira vez na língua francesa no início do século XVI, para designar os homens envolvidos na coordenação de operações militares (CRUZ, 2005).

No Brasil, o movimento do empreendedorismo destacou-se a partir da década de 1990, seguidos pela criação do primeiro curso na área do empreendedorismo, que surgiu em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, por iniciativa do Professor Ronald Degen, intitulado “Novos Negócios”. Ademais, a criação das organizações como, por exemplo, Sebrae

(Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) contribuem para a consolidação do movimento no país. (CRUZ, 2005).

Baggio e Baggio (2014, p. 26) definem que empreendedorismo “consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos.” Desde a Idade Média o mundo dispõe de empreendedores seja nos grandes projetos de produção ou em tempos atuais nos perfis de grandes administradores.

Quando se trata dos empreendedores, Cruz (2005) orienta que há muito tempo este modelo social era conceituado como desestruturador social, tendo características que não eram consideradas concernentes aos padrões determinantes e impostos pela sociedade. Entretanto, o mundo se transformou, a humanidade passou por diversas evoluções e as inovações ocasionadas exigiram novas atitudes e comportamentos. De modo que, no período atual, o empreendedor foi conceituado como figura vital para a sobrevivência da economia, ultrapassando o número de 1,3 milhão de empresas abertas no Brasil, no primeiro quadrimestre de 2022 (GOV BR, 2022).

A prática do empreendedorismo mostra-se cada vez mais frequente no Brasil como opção de carreira, frente às dificuldades socioeconômicas que assolam o país e reduzem as oportunidades para aqueles que querem ingressar no mercado de trabalho (CRUZ JUNIOR, et al, 2006, p. 2).

Em vista, a este fator o estilo de vida empreendedor atualmente não se restringe apenas como uma alternativa de sobrevivência ao mundo do trabalho, mas sim como uma opção de profissão a ser escolhida e um fator de desenvolvimento econômico para o país.

Discussões recentes apontam o conceito de empreendedorismo associado como “a substituição do trabalho contratado e regulamentado” (ANTUNES, 2015), onde que por única visão ao desemprego, tais indivíduos, muitas vezes inexperientes aventuram-se no mundo do trabalho diante das jornadas do empreendedorismo, utilizando seus últimos recursos que obtiveram de suas demissões, situação denominada de empreendedorismo por necessidade.

2.2.2 Caracterização dos autores

Chiavenato (2021), por sua vez, em uma de suas obras recentes, concentra as caracterizações por cada autor por ele alinhado ao longo dos anos:

Ano	Autor	Contribuição
1961	McClellan	Identifica três necessidades do empreendedor: poder, afiliação e sucesso (sentir que se é reconhecido), e afirma que: "o empreendedor manifesta necessidade de sucesso"
1966	Rotter	Identifica o locus de controle interno e externo: "O empreendedor manifesta locus de controle interno".
1970	Drucker	O comportamento do empreendedor reflete um espécie de desejo de uma pessoa em colocar sua carreira e sua segurança financeira na linha de frente e correr riscos em nome de uma ideia, investindo muito tempo e capital em algo incerto.
1973	Kirsner	"Empresário é alguém que identifica e explora desequilíbrios existentes na Economia e está atento ao aparecimento de oportunidades."
1982	Casson	"O empreendedor toma decisões criteriosas e coordena recursos escassos".
1985	Sexton e Bawman	"O empreendedor consegue ter uma grande tolerância à ambiguidade".
1986	Bandura	"O empreendedor procura a autoeficácia: controle da ação humana através de convicções que cada indivíduo tem, para prosseguir autonomamente na procura de influenciar a sua envolvente para produzir os resultados desejados."
2002	Willian Baumol	"O empreendedor é a máquina de inovação do livre mercado".

Fonte: (CHIAVENATO, 2021, p. 9).

2.2.3 Classificação do sujeito empreendedor

Ao contemplarmos a conceituação primordial do tema, surgem as classificações a respeito do Empreendedorismo, em específico sobre o perfil

empreendedor. Em seus escritos, Dornelas classifica os empreendedores de acordo com suas características:

Classificação do Empreendedor	Características
Empreendedor Social	Sua missão de vida é construir um mundo melhor para a sociedade. É envolvida com causas humanitárias e seu desejo de mudar o mundo em um melhor lugar, cria oportunidade para os menos favorecidos ou os que não possuem acesso.
Empreendedor Corporativo	São pessoas, já funcionários, que inovam em sua própria empresa. São profissionais conscientes de suas funções, mas que cooperam trazendo ideias e propostas de projetos que objetivam o crescimento no longo prazo.
Empreendedor Público	Comprometidos com a sociedade, buscam a melhoria dos serviços para a população. Propõem formas de melhor utilização dos recursos públicos e sua devida eficiência.
Empreendedor do Conhecimento	É como um atleta que se prepara com dedicação, estratégia, visando o seu desempenho e a melhor execução possível de suas atividades, estimulando e otimizando seu próprio resultado.
Negócio Próprio	É o típico caso do desejo de ser seu próprio patrão, está em busca de autonomia e então cria uma empresa com seu próprio "estilo de vida".

Fonte: Adaptado de DORNELAS, 2020.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) designa algumas peculiaridades no perfil do empreendedor, são algumas delas: o otimismo em que se confia na espera pelo melhor resultado, a autoconfiança, a coragem, a persistência e a resiliência. Possuir tais capacidades, entretanto, não demonstram ser o suficiente para ser um empreendedor de sucesso. É necessário

também possuir um bom projeto, um plano de negócios e investir no planejamento; (SEBRAE, 2019).

2.1.4 O empreendedorismo na prática

De acordo com *Global Entrepreneurship Monitor 2019 (GEM)*, estima-se que 53,4 milhões de brasileiros estejam à frente de alguma atividade empreendedora, seja como um novo negócio ou estabelecendo inovação para manter um negócio já existente. De acordo com dados de 2020, estima-se que estejam em funcionamento mais de 7 milhões de micro e pequenas empresas no Brasil, somando-se a mais 9 milhões de microempreendedores individuais. (DATA SEBRAE, 2020).

O Sebrae (2016) também elenca quais os principais fatores e motivos para a sobrevivência/mortalidade destas empresas que são a situação antes da abertura, o tipo de ocupação do empresário, a experiência no ramo, a motivação para abrir o negócio, o planejamento do negócio, a gestão do negócio e a capacitação dos donos em gestão empresarial.

De acordo com Chiavenato (2007, p. 135, “para ser bem-sucedido, o empreendedor precisa planejar o seu negócio”, estudar a ação, a prática e os objetivos delineados. O plano de negócio, projeto inicial de novos empreendimentos, demanda um estudo do mercado, do produto, da persona. Tal elaboração estratégica tem o propósito de descrever todos os setores do projeto: “a descrição do setor, a natureza jurídica do negócio, a estrutura organizacional da empresa, os relatórios financeiros simulados, um plano estratégico e um plano operacional” (CHIAVENATO, 2007, p.135). Realizar estes fatores contribuirão para o sucedimento da organização e o crescimento econômico estimulando novos indivíduos para a disposição e empenho à novos empreendimentos.

O vínculo existente entre o ser humano e o trabalho é irrevogável, porém a escassez e inconstância de oferta de trabalho pode ser devastadora para algumas pessoas ou um cenário de grande transformação para outras. Perante tantas incertezas e inseguranças existentes na realidade do mundo do trabalho, se incluir em algo novo é capaz de possibilitar profundas transformações para o indivíduo. O percurso traçado para a conquista de ser seu próprio chefe têm sido a opção mais abraçada para contornar a precarização dos empregos.

O empreendedorismo vai além de uma solução para o problema do desemprego. O desenvolvimento das habilidades empreendedoras coloca os seus candidatos em melhores condições para enfrentar um mundo em constante mudança e oferece vantagens também para a disputa na corrida pelo emprego (CRUZ, 2005, p. 41).

O empreendedorismo tem a capacidade de impulsionar e desenvolver ações de extrema importância, quando se refere ao desenvolvimento e crescimento socioeconômico, é capaz de contemplar uma nova visão de mundo para segmentos que já estão desacreditados e desesperançosos, também realizar ações corajosas e inovadoras capazes de originar excelentes resultados designados ao progresso da humanidade.

2.3 ENSINO E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

2.3.1 A educação básica e o ensino médio

Para a compreensão do real objetivo da escola, da educação, da sua responsabilidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 1996) viabiliza os elementos para essa percepção:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (PLANALTO, 2017).

No processo advindo do seio familiar, precedente à devida inclusão e ação na sociedade civil, o ambiente escolar desenvolve os processos formativos e é interdependente aos demais espaços em que o estudante está incluído.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (PLANALTO, 2017).

Expressas as apreensões sobre a educação, surge então a relação com o trabalho, atividades especificamente humanas que se relacionam desde os tempos mais obsoletos, isso que, de acordo com Lima (2017) explica o “trabalho e a

educação como atributos do ser humano, numa necessidade de adaptar a natureza a si para a existência e produção da própria vida”.

O artigo primeiro, parágrafo segundo pretexto o vínculo necessário da educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social. Ao considerar a última etapa da educação básica, com etapa mínima de três anos, terá como desígnio:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (PLANALTO, 2017).

Discorrendo os elementos preliminares, a discussão é conduzida ao Projeto de Lei 2.944/2021 em que o Senado realiza a aprovação dos temas de Empreendedorismo e Inovação nas grades da Educação Básica e Educação Superior.

2.3.2 A educação empreendedora

Centralizando a discussão ao escopo do trabalho, conceituamos inicialmente o termo Educação Empreendedora que foi utilizado em suas primícias por Jean Baptiste Say (1767 – 1832), economista francês influenciado pelas ideias iluministas sendo discípulo de Adam Smith (LIMA, 2017).

Entende-se que foi através de uma onda de eventos e acessibilidades ocasionadas pelo processo de globalização que a escola abarca em suas responsabilidades novas funções além do que antes a sociedade alegava ser somente o “bê-a-bá” em seu caráter mais tradicional. O mundo do trabalho que constantemente se transfaz, passa a ocupar os espaços escolares por uma pressão social e exigência do mercado para que os novos, até então estudantes e futuros trabalhadores, se formassem independentes, capacitados, curiosos e ágeis, pronto para o mundo que os esperava.

Mesmo que involuntariamente, o sistema de educação tem como atribuição preparar e orientar os jovens na descoberta de seu papel social, não somente se

contentar em apenas os reunir e instruir em concordar com valores obsoletos. (DELORS, 1998).

Na perspectiva do empreendedorismo a mudança deve começar pela base e não pelo topo. mas antes de tudo as mudanças estruturais que irão gerar as mudanças empresariais desejadas devem ser integradas ao sistema social o empreendedorismo oferece novas perspectivas para modificar os padrões e a própria civilização: a capacidade dos seres humanos serem os protagonistas do seu próprio destino está se tornando acessível a todos seja em sociedades menos desenvolvidas ou em estruturas sociais organizadas e sofisticadas (DOLABELA e FILION, 2013, p. 136).

Compreende-se que a escola é um lugar onde pode ser inserido o tema empreendedorismo como forma de promoção em diferentes etapas da educação básica. Contudo, é no Ensino Médio que existe mais necessidade de inserção, pois é nesse período que os alunos entram em conflito com assuntos externos ao ambiente educacional, como: trabalho, continuação dos estudos, área a se profissionalizar, entre outros. Com isso, é possível usufruir desse momento para desenvolver meios de conhecimento sobre o empreendedorismo quanto projeto de vida, considerando questões que orientam na escolha da profissão (SOARES, et al, 2021).

A inclusão do tema empreendedorismo no ambiente educacional não abrange somente o desenvolvimento do aluno, mas os prepara para diferentes adversidades que possam ser enfrentadas ao decorrer de sua inserção no mundo do trabalho.

A Educação Empreendedora possui como principal objetivo proporcionar ambientes que beneficiem os jovens, potencializando o seu desenvolvimento comportamental empreendedor, para um melhor desempenho de seus objetivos individuais e coletivos, empregando de forma crítica sua cidadania e buscando a evolução pessoal e social (FARIAS, 2018).

Observando todos os envolvidos, o empreendedorismo os envolve através de atividades pedagógicas que se relacionam como: propostas aos alunos, os quais podem ser desafiados a assumirem riscos previstos de conflitos com colegas; aos professores que empreendem para criar, planejar, monitorar e melhorar as atividades que serão desenvolvidas com os estudantes (SOARES, et al, 2021).

A sociedade de hoje não aceita mais conteúdos tradicionais, o professor já não precisa ser transferidor de informações, a escola exige professores mais dinâmicos, propostas pedagógicas significativas, que levem aos jovens

uma cultura de empreendedorismo, com foco no comportamento. Daí a importância de uma educação para o desenvolvimento das competências empreendedoras como a iniciativa, o planejamento, a meta, o trabalho em equipe, e autoconfiança (FARIAS, 2018, p. 23).

Compreende-se que a escola é um lugar onde pode ser inserido o tema empreendedorismo como forma de promoção em diferentes etapas da educação básica. Contudo, é no Ensino Médio que existe maior necessidade, pois nesse período os alunos entram em conflito com assuntos externos ao ambiente educacional, como: trabalho, continuação dos estudos, área a se profissionalizar, entre outros. Nesse momento, é possível aproveitar para desenvolver meios de conhecimento sobre o empreendedorismo quanto projeto de vida, considerando questões que orientam na escolha da profissão (SOARES et al., 2021).

Para Dolabela e Filion (2013), a temática do empreendedorismo possibilita aos estudantes uma oportunidade de escolha, entre se sujeitar a algumas situações que podem não ser tão favoráveis ou se tornar o escritor de seu próprio destino. Tendo autonomia suficiente para escolher seus próximos passos considerando o meio em que vivem

METODOLOGIA

Uma pesquisa é elaborada através de um longo processo de planejamento e desenvolvimento que envolve estágios desde a definição do problema e objetivos até a conclusão e identificação dos resultados (GIL, 2002). Portanto, o conhecimento científico se baseia em uma procura constante de ajustes entre a teoria e a realidade empírica, sendo a metodologia a ligação para formar tal conexão (MINAYO e SANCHES, 1993, p. 240).

Considerando estas perspectivas, a atual pesquisa tem âmbito quanti-qualitativo, podendo também ser vista como exploratória, pois o tema estudado é pouco conhecido no Litoral do Paraná. Os autores Minayo e Sanches (1993) declaram que a relação existente entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa permite que os estudos quantitativos formem questionamentos a serem desenvolvido qualitativamente, deste modo, a junção dos dados possibilita uma análise mais precisa e em maior proporção, examinando-se cada fator fundamental com mais intensidade.

Em decorrência, a pesquisa apresentada conta com a aplicação de um questionário a alunos pertencentes ao último ano do Ensino Médio, residentes das cidades de Antonina, Matinhos e Paranaguá. O questionário é definido como uma técnica de investigação, formada por um conjunto de perguntas que são aplicadas a determinadas pessoas, com o intuito de coletar informações relacionadas aos conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, entre outras (GIL, 2008). É importante ressaltar que o questionário foi aplicado em 9 turmas divididas entre as três instituições de ensino, sendo elas: o Colégio Estadual Rocha Pombo, localizado no município de Antonina, o Colégio Estadual Gabriel de Lara, em Matinhos, o Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, situado na Ilha dos Valadares na cidade de Paranaguá.

Para validar a aplicação do questionário aos alunos das instituições citadas, quanto ao melhor dia de ir até o local, com o intuito de obter uma quantidade significativa de respostas, foi realizada uma conversa prévia com os devidos responsáveis pelas escolas, através de chamadas telefônicas e mensagens por *WhatsApp*, apresentando as intenções e objetivos da pesquisa e passando as orientações sobre o questionário e a forma em que este foi elaborado.

O questionário foi construído através do *software* do *Microsoft Forms* e disponibilizado aos alunos através de um *QR-Code* em forma de *banner* digital (ANEXO 1), onde as respostas ficavam armazenadas no próprio *software* do programa, para posteriormente ser realizado o *download* das respostas no formato de planilha. O *link* para o acesso ao questionário ficou disponível desde o dia 10 de outubro de 2022, início da aplicação nas escolas, até o dia 16 de novembro deste mesmo ano, final da aplicação, a fim de obter as respostas dos alunos que não estavam presentes no momento. Para aqueles alunos que não possuíam recursos digitais disponíveis ou acesso a *internet*, foi disponibilizado a forma física do questionário (ANEXO 2).

As perguntas que compõem o questionário são abertas e fechadas, totalizando 22 questões, construídas a partir de 4 fatores principais, sendo eles projetados para identificar: o perfil dos estudantes; as expectativas e inseguranças dos alunos em relação a sua inserção no mundo do trabalho; a percepção dos estudantes em relação ao tema empreendedorismo; a perspectiva dos estudantes em relação a abordagem do empreendedorismo no ambiente educacional.

Considerando os fatores atribuídos para a elaboração do questionário e suas subdivisões, O QUADRO 1 demonstra as questões que foram utilizadas para obter as respostas do primeiro fator que se refere ao perfil dos estudantes.

QUADRO 1 - PERFIL DOS ESTUDANTES

Nº da Pgt.	Perguntas
1	Sexo
2	Idade
3	Branco, Pardo, Preto, Amarelo ou Indígena.
4	Turno de estudo
7	Renda familiar mensal
8	Quantidade de pessoas que moram na mesma casa
9	Desenvolvimento dos estudos nas instituições de ensino

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O QUADRO 2 aponta as perguntas aplicadas para compreender o segundo tópico desenvolvido no questionário, tratando das expectativas e inseguranças dos alunos em relação a sua inserção no mundo do trabalho.

QUADRO 2 - INSERÇÃO NO MUNDO TRABALHO.

Nº da Pgt.	Perguntas
5	Trabalho remunerado
6	Participação da renda familiar
10	Expectativas dos estudantes após a formação.
11	Inseguranças dos estudantes em relação ao futuro, após sua formação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O QUADRO 3 destaca as perguntas referidas no questionário para elucidar o tema do terceiro fator, que ressalta as percepções dos estudantes em relação ao empreendedorismo e como se deu sua proximidade com o tema.

QUADRO 3 - PERCEPÇÃO SOBRE O TEMA EMPREENDEDORISMO

Nº da Pgt.	Perguntas
12	Percepção sobre o que é Empreendedorismo.
13	Meios que obteve conhecimentos/incentivos sobre o empreendedorismo
14	Competências que o estudante identifica serem mais necessárias para se tornar um empreendedor.
15	Contato familiar com o Empreendedorismo.
18	Expectativas do estudante em se tornar um empreendedor.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

As perguntas apresentadas no QUADRO 4, foram selecionadas para explicitar o último tópico atribuído ao questionário, onde discorre a posição dos estudantes no que se refere a abordagem do tema empreendedorismo atualmente pelas instituições de ensino e em suas perspectivas quais seriam os melhores métodos para facilitar o entendimento.

QUADRO 4 - EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

Nº da Pgt.	Perguntas
19	O que a escola tem oferecido para contribuir no seu conhecimento para empreender?
20	Concepção dos estudantes sobre os métodos que devem ser adotados para uma melhor compreensão do tema no ensino.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A pesquisa contou com um universo de 173 alunos respondentes que estavam devidamente matriculados no último ano do Ensino Médio, estes estão divididos em 9 turmas das 3 instituições já apresentadas.

A aplicação do questionário foi realizada em todos os períodos que havia a oferta do terceiro ano do Ensino Médio pelas instituições, manhã, tarde e noite. Sendo a primeira escola a ser aplicada a pesquisa, o Colégio Estadual Rocha Pombo. Este, já possui um método de ensino que aborda de maneira superficial em algumas disciplinas, educação financeira e sociologia, conceitos básicos do que é empreendedorismo. A aplicação do questionário nesta instituição foi realizada em 1 turma no período noturno e durante a segunda aula que os alunos teriam no dia, este horário foi certificado pelos responsáveis da escola, durante o contato realizado previamente pelo *WhatsApp*, que teria maior participação dos alunos e flexibilidade

do professor, que prontamente disponibilizou 30 minutos de sua aula para que a pesquisa pudesse ser realizada.

A segunda instituição de ensino escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi o Colégio Estadual Gabriel de Lara, que por sua vez contou com a aplicação do questionário em 4 turmas, sendo elas 2 no período matutino e 2 no noturno. O contato com os responsáveis da instituição que antecedeu a aplicação do questionário, quanto a definição do melhor período para estar indo realizar a pesquisa, ocorreu inteiramente por mensagens de *WhatsApp* e a aplicação durou em média 50 minutos nas turmas da manhã e 30 a 40 minutos nas turmas da noite, esta variação de horário se deu pelos debates e questionamentos que surgiram durante a aplicação do questionário no período da manhã, pois abordavam questões relacionadas a importância do empreendedorismo, os tipos de empreendedorismo existentes e sobre as características necessárias para ser um empreendedor. Esta escola também possui disciplinas que abordam superficialmente conceitos relacionados ao empreendedorismo, porém alguns alunos, durante a aplicação do questionário, justificaram que os maiores fornecedores de conhecimentos relacionados ao tema são os professores de matérias que não possuem vínculo direto com o assunto, como os de química e matemática.

O terceiro colégio subsequente para a realização da pesquisa foi o Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, onde o questionário foi aplicado em 4 turmas no período noturno. Antes do desenvolvimento da pesquisa na escola, foi realizada algumas conversas por chamada telefônica e *WhatsApp* com os responsáveis da instituição para que assim pudesse haver uma programação com os professores que iriam disponibilizar as aulas para a apresentação da pesquisa e aplicação do questionário aos alunos, que por sua vez levou aproximadamente 40 minutos por cada turma para ser concluído.

Após o término da aplicação foi efetuado o download das respostas dos alunos no modelo de arquivo *xlsx*, onde foram adicionados os dados obtidos através do questionário impresso, analisados minuciosamente e selecionados para a construção das tabelas, dos gráficos e apresentação dos demais dados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados disponibilizados pelo IPARDES¹ de 2023, compreende-se que o município de Antonina aponta um total de 3.987 alunos devidamente matriculados na educação básica, no ano de 2022, sendo 682 alunos (17,1% da amostra total do IPARDES) matriculados no Ensino Médio em instituições estaduais. Na cidade de Matinhos os resultados totalizam 9.630 alunos matriculados no ensino básico em 2022, dos quais 1.405 (14,6% da amostra total do IPARDES) estão matriculados no ensino médio, de modo que 1.376 (14,3 da amostra total do IPARDES) dos estudantes matriculados no ensino médio estudam em instituições estaduais e 29 (0,3% da amostra total do IPARDES) em instituições particulares. O município de Paranaguá, por sua vez, obteve uma amostra de 36.671 alunos matriculados no ensino básico, sendo que desses estudantes 6.598 estão matriculados no ensino médio, do qual se dividem em 410 alunos nas instituições federais, 5.470 em instituições estaduais e 718 dos estudantes em instituições particulares.

Quando observado o grau de ensino do Brasil em 2021, é notável a variação entre a população ocupada sem instrução ou com ensino fundamental incompleto e a população ocupada que possui ensino médio completo ou superior incompleto (TABELA 1), sobressaindo um índice acima de 50%.

TABELA 1 – Nível de Ensino da população Brasileira em 2021 e sua situação de trabalho.

Características Seleccionadas	População em idade de trabalhar	População na força de Trabalho	População ocupada	População ocupada em trabalhos formais	População desocupada	População na força de trabalho potencial	População subutilizada
Sem instrução ou fundamental Incompleto	53.722	21.742	18.793	7.117	2.948	3.555	8.824
Ensino Fundamental	29.365	15.894	12.839	6.182	3.055	2.468	6.902

¹O instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, mais conhecido como IPARDES, é uma organização de pesquisa vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento e Projetos Estruturantes (SEPL) e têm por finalidade promover estudos relacionados à realidade econômica e social do Estado para contribuir com a elaboração, execução, desenvolvimento e a avaliação das políticas públicas. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Exemplo-Sobre-o-Ipardes>

completo ou ensino médio incompleto							
Ensino Médio completo ou superior incompleto	61.268	44.284	37.291	24.195	6.994	3.711	13.496
Ensino Superior completo	27.359	22.150	20.572	16.124	1.578	791	3.431
Total	171.714	104.070	89.495	53.618	14.575	10.525	32.653

Fonte: IBGE (2021).

4.1.1 PERFIL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Do questionário aplicado obtiveram-se o total 173 respostas entre as nove turmas do último ano do Ensino Médio de três cidades do Litoral Paranaense (Antonina, Matinhos e Paranaguá), dos quais 87 (50,3% da amostra) são mulheres e 86 homens (49,7% da amostra).

Na pertença étnico-racial, considerando os dados analisados e apresentados de acordo com a Tabela 1, a predominância de brancos entre as turmas de terceiro ano do Ensino Médio é nítida, estes representam 60,7% da amostra. Ademais, existe um destaque notório entre a restrita presença de indígenas, amarelos e pretos nas turmas visitadas, este grupo representa somente 6,3 % dos respondentes.

Tabela 2 - Gênero e pertença étnico-racial dos respondentes

	Feminino	Masculino	Total Geral
Amarela	0	1	1
Branca	52	53	105
Indígena	0	2	2
Parda	32	25	57
Preta	3	5	8
Totais	87	86	173

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

No que condiz com a idade dos alunos, a maior parte possui 17 anos, os quais representam 46,8% dos respondentes (Tabela 2), seguidos pelos estudantes com 18 anos que refletem um índice considerável da amostra (35,2%). Quanto ao turno que os mesmos estudavam no momento da pesquisa, 63,3% estavam

concluindo seu aprendizado no período noturno, enquanto 36,5% nos períodos diurnos. Destaca-se que 13,8% dos estudantes respondentes, entre 19 e 25 anos, podem ser considerados desperiodizados.

Tabela 3 - Idade e turno dos respondentes

	Menos de 17 anos	17 anos	18 anos	Entre 19 e 25 anos	Total Geral
Diurno	5	45	13	0	63
Noturno	2	36	48	24	110
Total Geral	7	81	61	24	173

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Parte significativa das análises validadas, equivalente a 62,4% dos respectivos respondentes, indicou ter realizado o Ensino Fundamental e Ensino Médio até então integralmente em escola pública. 27,1% do grupo realizou seus estudos a maior parte em escola pública, enquanto 9,2% indicaram ter realizado até o momento da pesquisa a maior parte de seus estudos em escola particular.

Quanto a renda total familiar, dos 173 respondentes, 31,2% apresentaram que sua renda total familiar é de até 1,5 salário-mínimo familiar (até R\$1.818,00) no momento da pesquisa), de igual forma, outros 31,2% alegaram que as rendas totais de suas famílias são acima de 1,5 até 3 salário mínimo (R\$1.818,00 a R\$3.636,00). A renda total acima de 10 até 30 salários-mínimos (R\$12.120,01 a R\$ 36.360,00) é a mais ausente entre os respondentes, apenas 3,4% disseram compor este grupo. Nota-se que a renda com menores faixas salariais são as que são compostas pelos maiores números de integrantes das famílias, diminuindo os valores da renda per capita familiar.

Tabela 4 - Renda total familiar e distribuição entre as pessoas da família

Renda total familiar	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 pessoas	6 ou mais pessoas	Tota Geral
Até 1,5 salário mínimo (até R\$1.818,00)	5	15	14	9	2	9	54
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$1.818,01 a R\$3.636,00)	4	5	17	22	4	2	54
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$3.636,01 a R\$5.454,00)	1	6	12	10	1	5	35
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$5.454,00 a R\$7.272,00)	0	1	4	5	1	0	11
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$7.272,00 a R\$12.120,00)	0	2	1	7	2	1	13
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$12.120,00 a R\$36.360,00)	0	0	4	2	0	0	6
Total Geral	10	29	52	55	10	17	173

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

4.1.2 INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Sobre a situação e experiência desses estudantes em relação ao mercado de trabalho, quando questionados, 36 respondentes indicaram já terem trabalhado, mas não estarem empregados no momento (20,8%). 32 nunca trabalharam mas estão procurando trabalho (18,5%), 23 nunca trabalharam (13,2%), 20 disseram estarem empregados com carteira de trabalho assinada (11,5%), 45 estão trabalhando mas não possuem carteira de trabalho assinada (26%) e 17 trabalha por conta própria e também não possuem a carteira de trabalho assinada (9,9%).

Os resultados da Tabela 3 corroboram com os dados anteriores, onde apresentam que 91 respondentes (52,6%) não trabalham e não contribuem com o sustento de sua família. Os dados propostos declaram que 47,4% dos estudantes já foram inseridos, em determinado período, no mercado de trabalho. Destaca-se que 1,15% dos que trabalham e fazem contribuições importantes, se referem às despesas familiares, entre eles 1 (0,5%) é responsável plenamente pelo sustento de sua família.

Tabela 5 - Colaboração do estudante no sustento familiar

	Total
Não trabalho e não contribuo com o sustento da família	91
Trabalho e contribuo em parte para o sustento da família	42
Trabalho unicamente para cobrir as minhas despesas	39
Trabalho e sou responsável pelo sustento da minha família	1
Total Geral	173

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Os estudantes do Ensino Médio, que responderam ao questionário, apresentaram anseios e projetos para o futuro após sua formação, a maior parte deles obteve indicativo positivo quanto a encontrar um emprego/trabalhar (94,2%). Dentre os dados analisados, 57,8% dos respondentes declararam que não possuem interesse ou não pretendem abrir o seu próprio negócio e 64,7% dos respondentes se abstiveram na questão dos planejamentos futuros. É válido destacar que 74,5% estudantes respondentes possuem a intenção de dar continuidade aos estudos após sua formação.

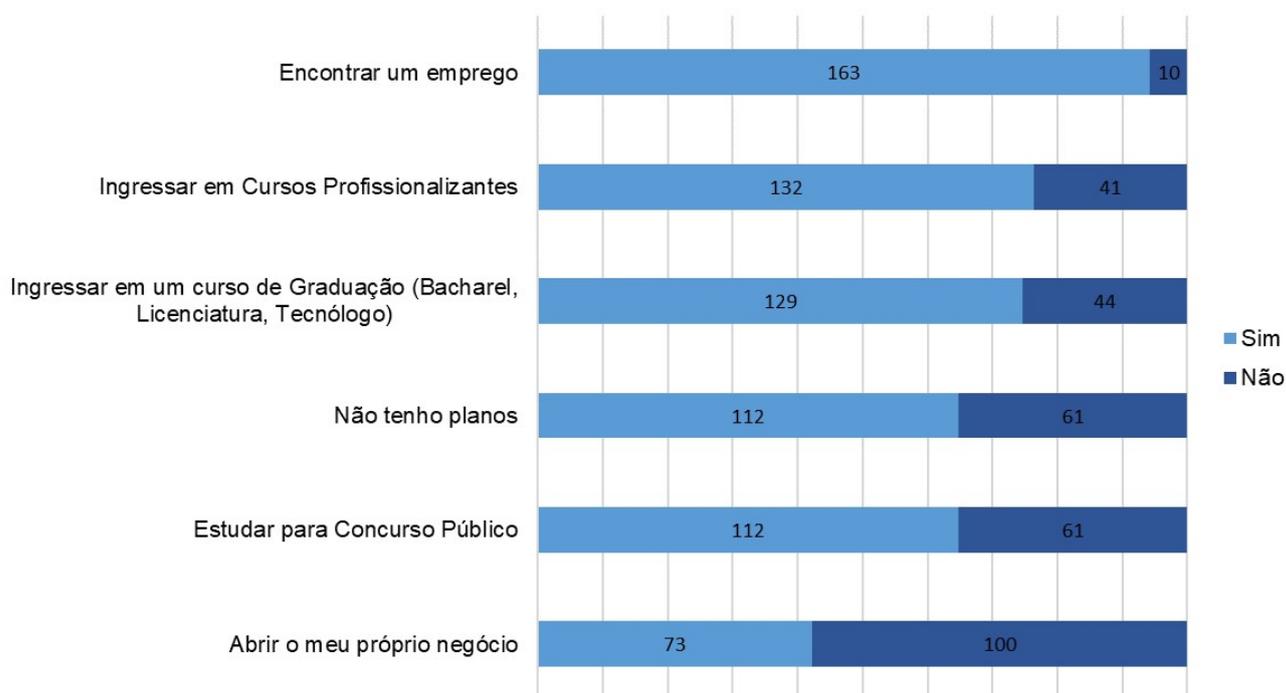


Gráfico 1: Planos dos estudantes após a formação no Ensino Médio

As expectativas e incertezas dos estudantes permeiam nas últimas etapas do Ensino Médio, entre as respostas é possível perceber que o maior temor apresentado (78%) é não conseguir ingressar no curso/faculdade desejada,

acompanhado do medo de não conseguir um emprego (68,7%) e subsequente não ter condições de contribuir para o sustento de sua família (64,1%).

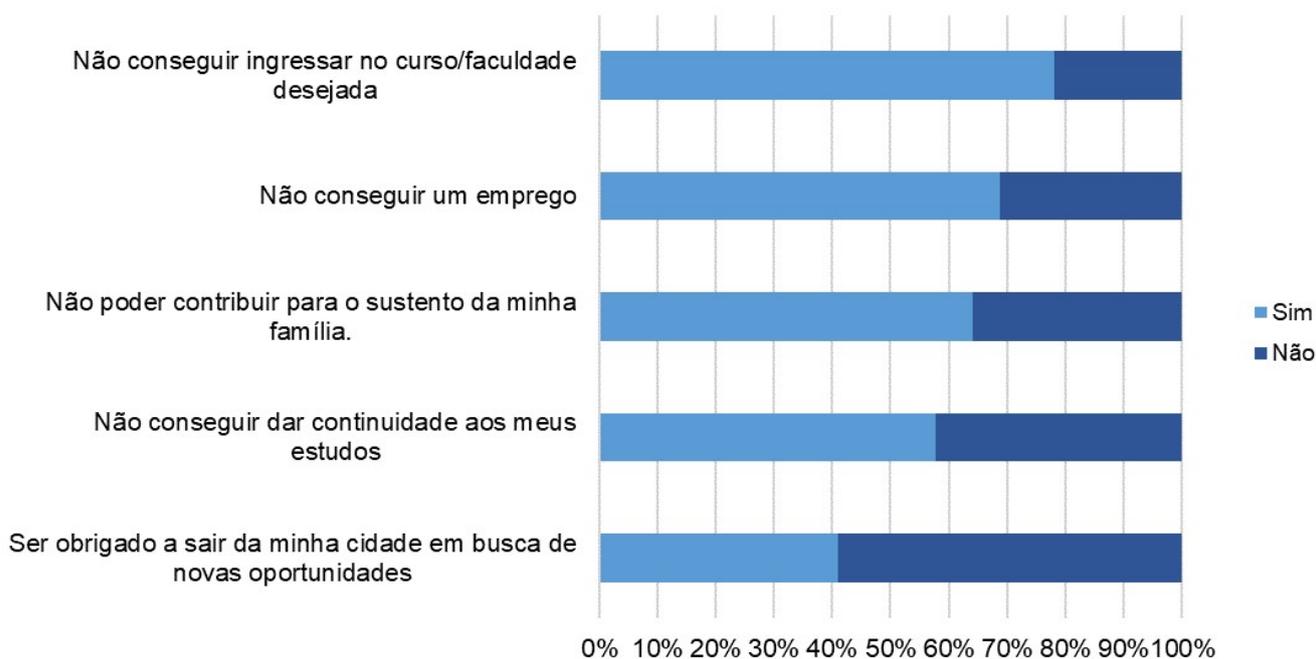


Gráfico 2: Incertezas dos estudantes após a sua formação no Ensino Médio

4.1.3 PERCEPÇÃO REFERENTE AO TEMA EMPREENDEDORISMO

Considerando aspectos relacionados às definições e utilização do empreendedorismo, o Gráfico 3 demonstra as percepções dos estudantes sobre a empregabilidade do tema. Nota-se alto nível de asserção dos estudantes ao afirmarem que o empreendedorismo não possui relação com desemprego (29,4%) e como está extremamente relacionado com a criação de inovação de produtos e serviços (36,4%).

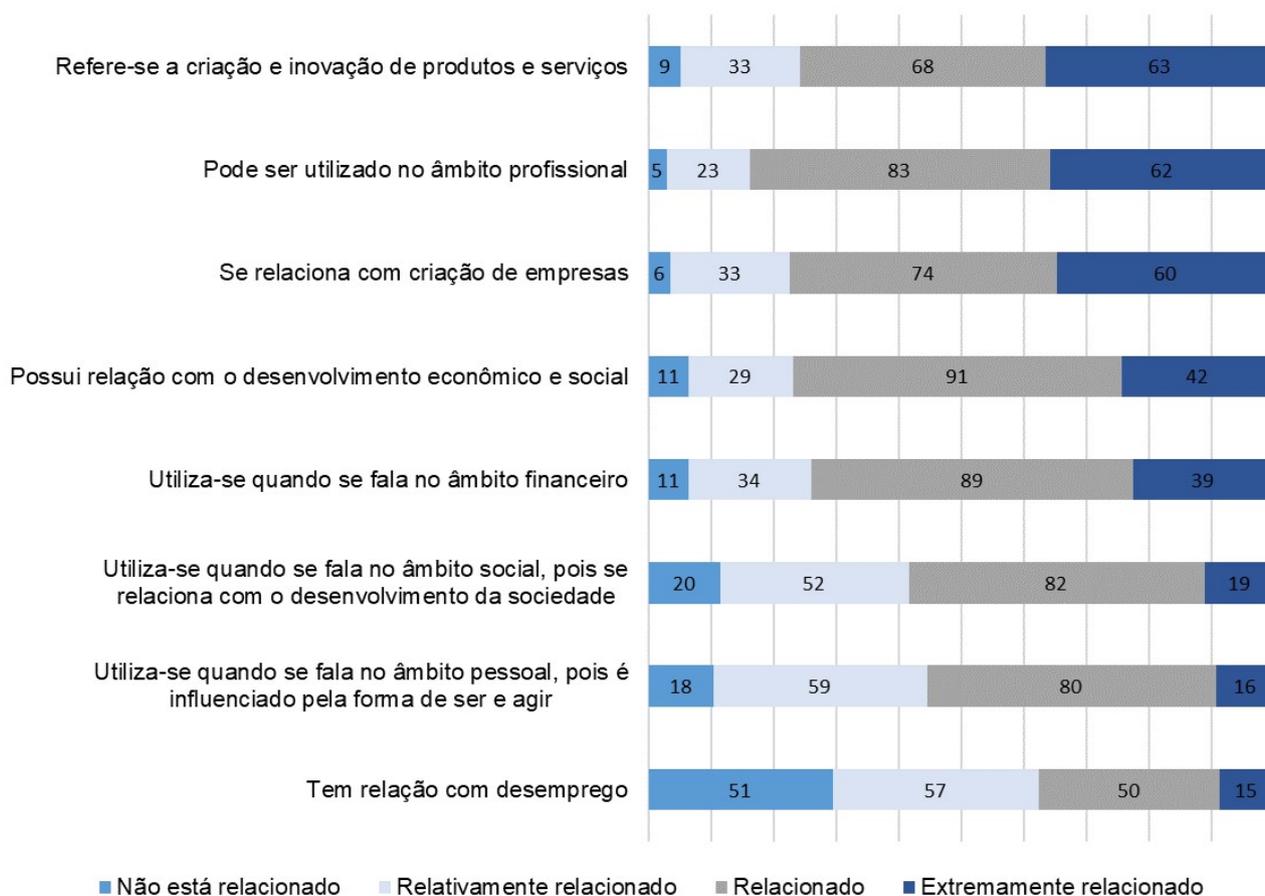


Gráfico 3: Percepção dos estudantes sobre o que é empreendedorismo

No que tange aos meios em que os estudantes obtiveram os conhecimentos referentes ao tema empreendedorismo e foi elucidado que estes incentivos foram manifestados majoritariamente por professor (30%), seguidos por meios de comunicação como Internet, TV, rádio (27,7%), familiares (25,4%), amigos (6,3%), palestras, seminários e feiras de ciências ou conhecimentos (5,2%), profissionais da área (3,4%) e 1,7% alegaram não possuir nenhum conhecimento sobre o tema.

Quando questionados sobre as competências necessárias para ser um empreendedor, considerando as opções apresentadas, os estudantes concluem que um empreendedor de sucesso precisa ser organizado e autoconfiante, ser receptivo e perseverante, porém não precisa possuir formação qualificada, inclusive afirmaram não ser necessário (gráfico 4).

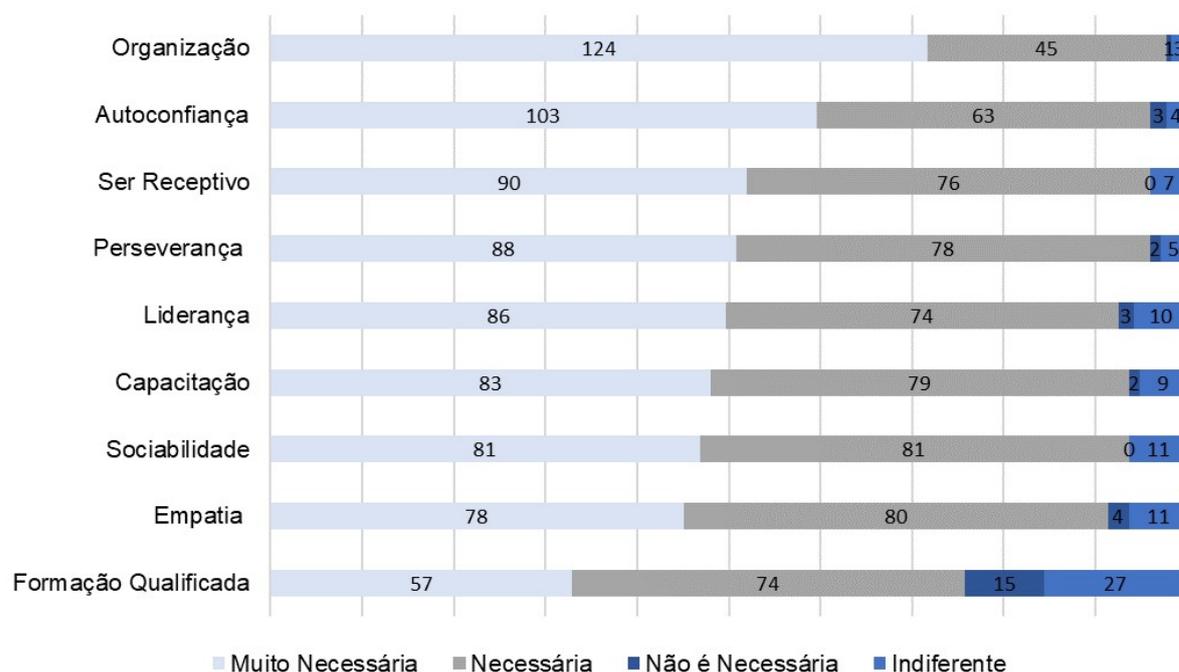


Gráfico 4: Competências para ser um empreendedor

Conforme descrito na Tabela 5 quando questionados se já imaginaram empreender algum dia, 71,1% dos estudantes afirmaram que sim, já se imaginaram nesta posição. 22,5% nunca se imaginaram empreendendo e 6,3% dos estudantes já são empreendedores e se encontram exercendo o ofício. Nas suas famílias indicaram que o empreendedorismo também se faz presente, 48,5% alegaram já ter algum familiar que exerceu atividades empreendedoras e 51,4% negou a premissa.

Tabela 6 - Relação dos estudantes com o empreendedorismo

	Feminino	Masculino	Total
Nunca imaginei empreender	25	14	39
Sim, já imaginei empreender	59	64	123
Sou um empreendedor	3	8	11
Total Geral	87	86	173

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Os respondentes da pesquisa em questão indicaram em sua maior parte (57,2%) a principal contribuição da escola aos seus conhecimentos em relação ao tema empreendedorismo tem sido as aulas oferecidas dentro da matéria estabelecida de Educação Financeira, afirmaram estarem absorvendo percepções novas com as aulas e os professores. 23,1% disseram que a escola não tem

exercido papel relevante no sentido de oferecer novos conhecimentos neste sentido. Os demais respondentes trouxeram quais são as contribuições efetivas que a escola trouxe em seus cotidianos: organização, conhecimento financeiro, autoconfiança, administração do seu próprio negócio, entre outros.

Sobre o ambiente educacional (Gráfico 5) concordam que devem incluir palestras e seminários realizados por profissionais da área para a abordagem do assunto, concordam que devem possuir métodos práticos para melhor compreensão do assunto, que deve ser abordado por profissionais formados na área e que deve ser ensinado em disciplinas específicas, portanto alegam concordar em partes que deveria ser ensinado em todas as disciplinas.



Gráfico 5: Sobre o ambiente educacional

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A dificuldade para a inserção dos jovens no mundo do trabalho é iminente, conforme salientam Antunes e Druck (2015), por consequência da precarização na oferta de trabalho, existe uma ampliação no índice de indivíduos que se sujeitam a contratos temporários, informais, sem estabilidade e não possuindo a carteira de trabalho assinada. A partir dos dados coletados foi possível destacar que a maioria dos estudantes das instituições observadas, já tiveram seu primeiro contato com o

mundo do trabalho, porém um baixo índice durante esse processo foi efetivado com a carteira de trabalho assinada.

Atualmente os alunos visam, como expectativas após a sua formação do ensino médio, encontrar um emprego. Os autores Silva e Palhano (2019) explicam em sua pesquisa, que a sociedade caracteriza o trabalho sendo parte da identidade do indivíduo, com isso a origem da busca incessante pela inserção neste ambiente de trabalho.

Os dados obtidos evidenciam que quando relacionado os jovens a sua formação no ensino médio, os alunos demonstram grande interesse em dar continuidade a seus estudos, porém atestam inúmeras incertezas em relação ao seu ingresso no curso ou instituição desejada, quanto a sua permanência no meio educacional. Dentre os fatores apresentados, é possível atribuir forte influência do ambiente na formação continuada dos alunos, Zago (2006) afirma que existe desigualdade em relação à acessibilidade dos estudantes ao ensino superior, isto se caracteriza de modo contínuo durante todo trajeto estudantil dos alunos. Ademais, para alguns estudantes o ingresso no ensino superior significa uma grande conquista, a outros representa a incansável dedicação a ser investida para a sua permanência no curso até a conclusão.

Por consequência de tantas incertezas e inseguranças nos cenários vivenciados os jovens acabam imaginando possíveis caminhos que podem auxiliá-los a conquistar seus objetivos, deste modo os dados apontam que a maioria dos jovens já imaginaram, em algum momento, se inserir no mundo empreendedor, porém apenas um grupo isolado acaba tendo como objetivo após a sua formação abrir o seu próprio negócio. Os autores Júnior, Araújo, Wolf e Ribeiro (2006), confirmam em sua produção submetida a Revista de Ciências da Administração, que a maior motivação encontrada para se tornar um empreendedor está relacionada com a possibilidade de sonhar e de auto realização, porém é evidente que apenas essas motivações não são suficientes para o desenvolvimento e sucesso de um empreendimento.

A fim de que o empreendedorismo seja uma opção de desenvolvimento pessoal ou profissional na trajetória dos jovens estudantes, é necessário que haja a apresentação do tema a eles. Muitas vezes esse contato prévio é realizado por meios digitais, programas de televisão e notícias de rádio, porém os grandes responsáveis pela propagação do tema empreendedorismo tem sido os professores,

que independente de sua especialização abordam o tema em suas aulas como forma de incentivar e instruir os alunos. Fernando Dolabela (2006) relata em uma entrevista que a metodologia de introdução do tema empreendedorismo em sala de aula, nos países da América do Norte, geralmente é aplicada por docentes de Administração. Porém, no Brasil é possível observar o tema sendo abordado por professores de diversas disciplinas e em diferentes áreas de conhecimento, os tornando inovadores educacionais.

Para os alunos, o empreendedorismo é considerado algo relacionado a criação de inovação de produtos e serviços, necessitando de um indivíduo com características de organização, autoconfiança, receptividade e perseverança para ter êxito em seus projetos de negócio. Barcelar (2015) afirma em sua produção que atualmente possuímos um empreendedorismo bem inclinado para a inovação, sendo atribuído como característica a capacidade versátil de realizar inúmeras tarefas que auxiliam e complementam a tecnologia, o conhecimento e a flexibilidade.

A escola tem grande influência no preparo dos alunos para sua inserção no ambiente trabalhista, desse modo tudo o que é ofertado aos alunos enriquecem seu preparo para esse fim. Em relação a educação empreendedora os alunos apontaram que as instituições de ensino contribuem com seus conhecimentos em relação ao tema através de aulas disponibilizadas como, Educação Financeira e Matemática Financeira. A autora Farias (2018), descreve que o atual cenário vivenciado não concilia mais com conteúdo tradicionais, existe a necessidade de propostas educacionais que apresenta culturas diferentes aos jovens, como a do empreendedorismo, visando seu desenvolvimento e habilidades. Fundamentado neste quesito, observa-se a importância de uma educação qualitativa que se objetiva a desenvolver competências empreendedoras como a iniciativa, o planejamento, os objetivos, o trabalho em equipe e a autoconfiança.

A inclusão do empreendedorismo no ambiente educacional, não representa que os alunos irão se tornar empreendedores empresariais, mas sim que suas habilidades serão aperfeiçoadas e terão mais qualificações e orientações ao serem inseridos no mundo do trabalho (Dolabela, 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como principal finalidade demonstrar através de uma análise do nível de percepção que alunos do ensino médio de três instituições de ensino regulares do Litoral do Paraná possuem a respeito do empreendedorismo quanto às suas capacidades empreendedoras, os incentivos e as barreiras do ambiente em relação ao tema.

Diante das mudanças e incertezas em relação ao mundo do trabalho, o ambiente educacional se torna um dos principais agentes responsáveis pela preparação e orientação dos jovens a se desenvolverem neste cenário. Com esta análise foi possível concluir que os alunos possuem grandes expectativas em relação ao futuro, seja na continuidade de seus estudos ou buscando um emprego, porém é perceptível a grande influência que o ambiente possui sobre os seus sonhos e projetos causando medos e incertezas em algumas situações.

Apesar de já ter perpassado em algum momento pela ideia de inúmeros alunos se tornarem um empreendedor, apenas alguns executam esse pensamento. É possível destacar que a inclusão do tema empreendedorismo no ensino não se refere apenas a possibilidade de uma opção de carreira aos estudantes, mas sim incentivá-los a desenvolver habilidades que lhe trarão vantagens no mundo do trabalho.

A execução dessa pesquisa contribuiu para uma nova percepção e visibilidade destes estudantes que, ao se formarem, adentram no mundo do trabalho sem perspectivas muitas vezes e desolados encontram-se sem alternativas. Estudar tal temática contribuiu para nós como acadêmicas que, um dia encontrávamos em igual situação, hoje podemos compreender e estudar o presente sob uma nova perspectiva.

Frente às pesquisas e relatos, percebe-se ainda a ínfima quantidade de abordagem a esta prerrogativa em específico, os estudantes evidenciam a ausência dessa aproximação. A necessidade iminente do mundo do trabalho exige conhecimento neste sentido, o ingresso no mercado pede cada vez mais profissionais preparados para a ação. É neste sentido que se sugere projetos e ações com o objetivo da disseminação sobre o entendimento e preparação para o mundo do trabalho e empreendedorismo, tratativas a esse respeito são sugeridas ao decorrer dessa pesquisa pelos estudantes e considera-se como um plano de ação aos resultados negativos quanto à percepção sobre tais conceitos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo; DRUCK, Graça. O Social em Questão. A terceirização sem limites: a precarização do trabalho como regra, **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Brasil**, v. 18, n. 34, p. 19-40, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5522/552264586001/552264586001.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- BAGGIO; Adelar F.; BAGGIO, Daniel K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v.1, p. 25-38, 2014.
- BACELAR, Kamila. Empreendedorismo, Inovação e Biotecnologia. **A Economia em Revista - AERE**, v. 23, n. 1, p. 49, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/50630>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- Cadernos municipais. **IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**, 2023. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- CARVALHO, Raphael. SENNETT, Richard. A corrosão do caráter – consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006. **Revista Vernáculo**, v. 1, n. 17/18, p. 160-164, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/20427/13601>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- COUTINHO, Maria Chalfin; KRAWULSKI, Edite; SOARES, Dulce Helena Penna. Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 29–37, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/nN9wNGSfzdr9VxZkRSJqjmk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. **Grupo GEN**, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- CRUZ, Fernando Carlos. Os Motivos Que Dificultam A Ação Empreendedora Conforme O Ciclo De Vida Das Organizações. Um Estudo De Caso: Pramp's Lanchonete. 2005. **Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102208/225135.pdf?sequence=>. Acesso em: 11 dez. 2022

CRUZ JÚNIOR, João Benjamim; COSTA ARAÚJO, Pedro da; MACHADO WOLF, Sérgio; RIBEIRO, Tatiana V. A. Empreendedorismo E Educação Empreendedora: Confrontação Entre A Teoria E Prática **Revista de Ciências da Administração**, vol. 8, núm. 15, janeiro - junho, 2006 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2735/273520220001.pdf>>.

DATASEBRAE, Total de empresas brasileiras. 13 ago. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em: 10 fev. 2022

DELORS, J. Educação: Um tesouro a descobrir. 1998. **Relatório UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI- 7ª Ed – Asa Editores II, S.A.** Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf Acesso em: 8 fev. 2023

DOLABELA, Fernando. Educação Empreendedora. **Revista de Negócios**, [s. l.], v. 9, ed. 2, p. 127-130, Abri-Junho 2004. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/293/280>. Acesso em: 8 fev. 2023.

_____ ; FILION, L. J. Fazendo revoluções no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, 2013.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática**. Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052014/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

FARIAS, MARIA SOCORRO L. T. a Educação Empreendedora Na Escola: Contextos, Concepções E Críticas, **Trabalho De Conclusão De Curso. 2018**. Disponível Em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11908/1/MSLVTF14082018.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, 2002. Acesso em: 10 de fev, 2023.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. [s.l.: s.n.], 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>.

GLOBAL ENTEPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo. 2017. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf Acesso em: 11 dez. 2022

GLOBAL ENTEPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo. 2019. Disponível em:

<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%c3%b3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf> Acesso em: 11 dez. 2022.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais, 2021. Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

Exemplo Sobre o IparDES. Disponível em:

<<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Exemplo-Sobre-o-Ipardes>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm>. Acesso em: 21 fev. 2023.

LIMA, J. de A. Educação Empreendedora e Educação Escolar: Uma Aplicação no Ensino Médio. 2017. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Especialização), Especialização em Educação Empreendedora, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and Qualitative Methods:

Opposition or Complementarity? Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993. Disponível em:

https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v9n3/02.pdf.

PAIVA, Adriano Ruis *et al.* PLANO DE NEGÓCIOS PARA A ABERTURA DE UM PARQUE INFANTIL EM MATINHOS/PR: UM ESTUDO DE VIABILIDADE. 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão e Empreendedorismo) - Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Matinhos. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/65407/ADRIANO%20RUIS%20PAIVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 dez. 2022.

PNADc - IBGE, 2020. MINISTÉRIO DA FAZENDA. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:

<<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/emprego-e-renda/2020/ie-pnadc-junho-2020.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

POCHMANN, Marcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 89–99, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/89-99/>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SALGADO, Julia; BAKKER, Bruna. “Quando A Crise Faz O Empreendedor”:

Desemprego E Empreendedorismo No Jornal O Estado de S. Paulo // “When The Crisis Makes The Entrepreneur”: Unemployment And Entrepreneurship In O

Estado De S.Paulo Newspaper. **Contemporânea Revista de Comunicação e**

Cultura, v. 15, n. 2, p. 590, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/17858#>:

ANEXO 1 - BANNER DIVULGAÇÃO DO FORMULÁRIO

PARTICIPE DA PESQUISA

Alunos do
3º ano!

As concepções dos
estudantes do Ensino
Médio sobre o
Empreendedorismo.

Aponte sua
câmera para
Qr-Code!



Acesse também pelo link!

<https://forms.office.com/r/qiyaT8tzQT>



(41) 99164-6013
lopesle31@gmail.com



(41) 98430-3453
gabyspmt75@gmail.com



Qualquer dúvida ou sugestão, entre em contato conosco!



ANEXO 2 - MODELO DO QUESTIONÁRIO IMPRESSO



Percepção dos estudantes do Ensino Médio sobre o Mundo do Trabalho e Empreendedorismo

Olá! Nós somos estudantes do curso de Gestão e Empreendedorismo da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral e estamos com a proposta de realizar o nosso Trabalho de Conclusão de Curso procurando conhecer um pouco mais sobre o que vocês, estudantes do Ensino Médio, tem a nos compartilhar! Gostaríamos da sua participação na pesquisa, que visa compreender melhor a percepção de vocês sobre o Mundo do Trabalho e Empreendedorismo. Espero que possam nos ajudar! Contamos com vocês!

1. Qual seu sexo? Feminino Masculino Outro: _____.
2. Qual a sua idade? _____.
3. Como você se considera? Branco Pardo Preto Amarelo Indígena.
4. Em que turno você está estudando? Diurno Vespertino Noturno
5. Você trabalha, ou já trabalhou em atividade remunerada?
 - Sim, estou empregado com carteira de trabalho assinada.
 - Sim, mas não possuo carteira de trabalho assinada.
 - Sim, trabalho por conta própria e não tenho carteira de trabalho assinada.
 - Já trabalhei, mas não estou trabalhando.
 - Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho.
 - Nunca trabalhei.
6. Qual é a sua participação na vida econômica do seu grupo familiar?
 - Não trabalho e não contribuo com o sustento da família.
 - Trabalho e sou responsável pelo sustento da minha família.
 - Trabalho e contribuo em parte para o sustento da família.
 - Trabalho unicamente para cobrir as minhas despesas.
7. A renda total mensal de sua família se situa na faixa:
 - Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.818,00)
 - Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.818,01 a R\$ 3.636,00)
 - Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 3.636,01 a R\$ 5.454,00)
 - Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 5.454,01 até R\$ 7.272,00)
 - Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 7.272,01 a R\$ 12.120,00)
 - Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 12.120,01 a R\$ 36.360,00)
 - Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 36.360,00)
8. Quantas pessoas são sustentadas com a renda familiar?
 - Uma Duas Três Quatro Cinco Seis ou mais.
9. Como fez seus estudos do ensino fundamental e ensino médio?
 - Integralmente em escola pública.
 - Integralmente em escola particular.
 - Maior parte em escola pública.

Percepção dos estudantes do Ensino Médio sobre o Mundo do Trabalho e Empreendedorismo

- Maior parte em escola particular.
 Em escolas comunitárias/CNEC ou outro.
10. O que você pretende fazer após a conclusão do Ensino Médio?
- Trabalhar **Sim** **Não**
 - Ingressar em um curso de Graduação (bacharelado, licenciatura, tecnólogo) **Sim** **Não**
 - Ingressar em Cursos Profissionalizantes **Sim** **Não**
 - Abrir o meu próprio negócio **Sim** **Não**
 - Estudar para passar em Concurso Público **Sim** **Não**
 - Não tenho planos **Sim** **Não**
11. Em relação ao futuro quais são seus principais medos e incertezas:
- Não conseguir um emprego. **Sim** **Não**
 - Não conseguir ingressar no curso/faculdade desejado. **Sim** **Não**
 - Não poder contribuir para o sustento da minha família. **Sim** **Não**
 - Não conseguir dar continuidade aos meus estudos. **Sim** **Não**
 - Ser obrigado a sair da minha cidade em busca de novas oportunidades. **Sim** **Não**
12. Avalie as sentenças de acordo com sua percepção sobre o que é Empreendedorismo:
- Utiliza-se quando se fala no âmbito financeiro. **Não está relacionado** **Relativamente relacionado** **Relacionado** **Extremamente relacionado**
 - Utiliza-se quando se fala no âmbito social, pois se relaciona com o desenvolvimento da sociedade. **Não está relacionado** **Relativamente relacionado** **Relacionado** **Extremamente relacionado**
 - Utiliza-se quando se fala no âmbito pessoal, pois é influenciado pela forma de ser e agir. **Não está relacionado** **Relativamente relacionado** **Relacionado** **Extremamente relacionado**
 - Pode ser utilizado no âmbito profissional. **Não está relacionado** **Relativamente relacionado** **Relacionado** **Extremamente relacionado**
 - Desenvolvimento econômico e social. **Não está relacionado** **Relativamente relacionado** **Relacionado** **Extremamente relacionado**
 - Criação e inovação de produtos e serviços. **Não está relacionado** **Relativamente relacionado** **Relacionado** **Extremamente relacionado**
 - Se relaciona com criação de empresas. **Não está relacionado** **Relativamente relacionado** **Relacionado** **Extremamente relacionado**
 - Tem relação com desemprego. **Não está relacionado** **Relativamente relacionado** **Relacionado** **Extremamente relacionado**
13. Os conhecimentos/incentivos que você adquiriu sobre o empreendedorismo foram extraídos de qual meio? **Amigos** **Familiares** **Professores** **Palestras, seminários e feiras de ciências/conhecimentos.** **Meios de comunicação (Internet, TV, radio).** **Profissionais da área.** **Não possui nenhum conhecimento sobre o tema.**
14. Sobre as competências para ser um empreendedor. Quais você mais identifica necessária.
- Formação Qualificada **Muito Necessária** **Necessária** **Indiferente** **Não é necessária**
 - Perseverança **Muito Necessária** **Necessária** **Indiferente** **Não é necessária**
 - Organização **Muito Necessária** **Necessária** **Indiferente** **Não é necessária**
 - Autoconfiança **Muito Necessária** **Necessária** **Indiferente** **Não é necessária**
 - Liderança **Muito Necessária** **Necessária** **Indiferente** **Não é necessária**
 - Capacitação **Muito Necessária** **Necessária** **Indiferente** **Não é necessária**
 - Sociabilidade **Muito Necessária** **Necessária** **Indiferente** **Não é necessária**
 - Empatia **Muito Necessária** **Necessária** **Indiferente** **Não é necessária**



Percepção dos estudantes do Ensino Médio sobre o Mundo do Trabalho e Empreendedorismo

- Ser Receptivo () **Muito Necessária** () **Necessária** () **Indiferente** () **Não é necessária**
15. Alguém da sua família empreende ou já empreendeu? () **Sim** () **Não**
16. Se sua resposta anterior foi "SIM". Em qual área foi inserido o empreendimento?

17. Você teve alguma participação? Qual foi a atividade que você desenvolveu neste empreendimento?

18. Você é ou já imaginou se tornar um empreendedor? () **Sim, já imaginei.** () **Sou um empreendedor(a).** () **Nunca imaginei.**
19. O que a escola tem oferecido para contribuir no seu conhecimento para empreender?

20. Sobre o empreendedorismo no ambiente educacional.
- Deveria ser ensinado em todas as disciplinas
() **Concordo Totalmente** () **Concordo em partes** () **Discordo em partes**
() **Discordo Totalmente**
 - Deve ser ensinado em disciplinas específicas
() **Concordo Totalmente** () **Concordo em partes** () **Discordo em partes**
() **Discordo Totalmente**
 - Deve ser abordado por profissionais formados na área.
() **Concordo Totalmente** () **Concordo em partes** () **Discordo em partes**
() **Discordo Totalmente**
 - Deve possuir métodos práticos para melhor compreensão do assunto.
() **Concordo Totalmente** () **Concordo em partes** () **Discordo em partes**
() **Discordo Totalmente**
 - Devem incluir palestras e seminários realizados por profissionais da área, para a abordagem do assunto.
() **Concordo Totalmente** () **Concordo em partes** () **Discordo em partes**
() **Discordo Totalmente**
21. Qual a probabilidade de você participar de uma dinâmica interativa sobre o tema empreendedorismo?
1 a 10 (sendo 1 pouca probabilidade e 10 muita probabilidade).

22. Você gostaria de fazer mais algum comentário?

Obrigada!